

## O pedido de adesão do Brasil à AIE<sup>1</sup>

Assis Moreira<sup>2</sup>

O pedido formal do Brasil para aderir à Agência Internacional de Energia (AIE) sinaliza a ambição brasileira no setor energético, e coincide com a presidência brasileira da conferência internacional sobre o clima (COP30).

A AIE, sediada em Paris, explica que ‘orienta e favorece a convergência de diferentes políticas energéticas e práticas ambientais de seus países membros’. A agência diz basear decisões energéticas conforme quatro eixos: segurança energética, desenvolvimento econômico, proteção ambiental e engajamento mundial.

Em princípio, o Brasil atende a todos os critérios técnicos para tornar-se membro. Um requisito de reservas de 90 dias de petróleo, uma medida que garantiria a segurança energética do país em crises, se aplica a países importadores líquidos de petróleo. O Brasil é exportador líquido.

Em seguimento à solicitação formal do Brasil, o tema da adesão do país será levado às instâncias inter governamentais da AIE, como o conselho de administração integrado pelos 22 países membros, incluindo os EUA. A burocracia em Washington aparentemente apoia o Brasil. Se alguns trumpos quiserem complicar, é outra coisa.

Para o Brasil, aderir à AIE representará mais um meio de disseminação de atributos do país de seu potencial energético, como líder em renováveis e capacidade industrial crescentemente baseada em fontes sustentáveis, na visão de fontes do governo.

A AIE tem advogado a importância dos biocombustíveis na transição energética e busca da neutralidade. A avaliação é de que o Brasil pode se consolidar como uma referência.

A expectativa é também de a adesão futura ter impacto favorável sobre investimentos no setor energético e em outras cadeias.

O embaixador do Brasil junto a organizações internacionais em Paris, Sarquis J.B. Sarquis, apresentou ontem ao diretor executivo da AIE, Fatih Birol, a demanda de adesão brasileira acompanhada de uma carta de vários ministros brasileiros.

Na carta, os representantes brasileiros reconhecem ‘os desafios que se apresentam no panorama energético e o apoio estratégico que a AIE oferece aos seus países membros’.

A carta observa que a cooperação do Brasil com a AIE até o momento permitiu um trabalho próximo em questões como segurança energética, dados e estatísticas

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniaao/assis-moreira/coluna/o-interesse-brasileiro-em-aderir-a-aie.ghtml>

Acessado em 03.09.2025

<sup>2</sup> Correspondente do Valor em Genebra desde 2005. Cobriu 28 vezes o Fórum Mundial de Economia e numerosas conferências ministeriais em dezenas de países.

energéticas e análise de políticas energéticas.

A carta também destaca que a posição do Brasil como “exportador líquido de petróleo”, com um “mix energético diversificado e seu papel cada vez mais importante no uso de fontes limpas e renováveis, contribuirá ainda mais para o trabalho da AIE e para a cooperação internacional no setor energético”.